

# FORMAÇÃO EMPREENDEDORA NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA NA REGIÃO SUL DO BRASIL

## ENTREPRENEURIAL TRAINING IN THE CURRICULUM LIBRARY COURSES IN SOUTHERN BRAZIL

João Paulo Borges da Silveira\*

### RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo analisar a formação empreendedora dos currículos dos cursos Biblioteconomia na região sul do Brasil. Fizeram parte da análise do estudo as instituições de ensino público, federais e estaduais, que foram: Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e Universidade Estadual de Londrina – UEL. O estudo foi desenvolvido a partir da busca por termos relacionados ao empreendedorismo nas ementas dos conteúdos curriculares nos cursos pesquisados. Foram encontradas cinco disciplinas, de três instituições diferentes. O resultado da pesquisa mostra uma preocupação dos referidos cursos na modernização de seus currículos e da preocupação de uma melhor formação de seus egressos para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Biblioteconomia. Currículo. Formação profissional.

### ABSTRACT

This purpose study analyzes the formation in entrepreneurial curriculum of Librarianship in southern Brazil. They were part of this analysis public education institutions, federal and state governments, which are: Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC and Universidade Federal de Londrina – UEL. The study was developed from the search about terms related to entrepreneurship in the curriculums of courses researched. Five disciplines were selected from three different institutions. The search resulted in concern for these courses to modernize their curriculum and the worry for better education of its graduates to the labor market.

Keywords: Entrepreneurship. Librarianship. Curriculum. Professional formation.

## 1 INTRODUÇÃO

As constantes mudanças no mundo globalizado fazem com que a sociedade se desenvolva e modifique em ritmo acelerado, necessitando se adaptar as novas e constantes alterações que dominam o cenário mundial. Os avanços das tecnologias de informação e comunicação – TIC's causam modificações sociais, econômicas, políticas, culturais e informacionais ao mundo contemporâneo. Entre as transformações informacionais causadas pelas TIC's, podemos citar as questões que tangem os profissionais bibliotecários, a sua formação acadêmica e o mercado de trabalho.

O mercado de trabalho para os bibliotecários, assim como para vários setores e profissionais, como os lidam Tecnologia da Informação – TI, encontra-se cada vez mais competitivo em nossa sociedade. A busca por produtividade, qualidade e inovação científica e tecnológica tem gerado impactos sociais relevantes e capazes de modificar o nosso cotidiano e a estrutura global. Os impactos que atingem mais diretamente o mercado de trabalho para os bibliotecários, estão na abertura de vagas para esses profissionais da informação, oportunidades por deveras relacionadas às tecnologias e ao “*espírito empreendedor*” do profissional, ou seja, a sua postura frente aos novos desafios impostos.

Os profissionais da informação necessitam estarem atentos às constantes modificações das TIC's, pois são através delas que se têm aberto inúmeras oportunidades de trabalho. É quase impensável projetar uma biblioteca preocupada em atender bem aos seus públicos, em relação à gestão de seu acervo, sem recursos tecnológicos, como um computador, por exemplo. A automação do acervo já não atende todos os quesitos para o seu bom funcionamento, faz-se necessário o uso de ferramentas tecnológicas como sites, *twitters* e redes sociais, as quais os bibliotecários precisam dominar ou ao menos conhecer, para poder empregá-las no seu espaço de trabalho, caso seja necessário até mesmo para que a instituição ganhe visibilidade com o seu público fiel e em potencial.

A busca por novos espaços no mercado de trabalho tem feito com que os bibliotecários busquem competências além daquelas trabalhadas em seu curso de graduação. É necessário ter ou criar o “*espírito empreendedor*”, o desenvolvimento de criatividade e iniciativa, são fundamentais para a busca da inovação e da qualidade no oferecimento de produtos e serviços no mercado de trabalho voltado para a informação.

A presente pesquisa teve por objetivos analisar os currículos dos cursos de Biblioteconomia da região Sul do Brasil, quanto à presença de disciplinas que visem o desenvolvimento dos graduandos ao empreendedorismo aplicado a sua área de formação, assim como a sua obrigatoriedade ou não, período no curso em que é ministrada e suas ementas com os conteúdos programáticos. Para Guerra e Graziotin (2010), as universidades brasileiras que caminham na discussão da formação empreendedora no ensino superior, devem propiciar o debate entre todos os envolvidos neste contexto, gestores, docentes e discentes, compreendem-se, portanto, que os cursos de

graduação devem dispor de espaço para tal debate, não apenas em disciplinas, como aqui analisado, mas também através de minicursos, palestras, grupos de pesquisa, etc.

O campo de análise foi os currículos dos cinco cursos de Biblioteconomia da região sul do Brasil, em instituições públicas de ensino superior, sendo assim, as instituições analisadas foram: Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e Universidade Estadual de Londrina – UEL. Caracterizando-se como três instituições federais e duas estaduais, divididas nos três estados da região sul do Brasil, duas no Estado do Rio Grande do Sul – RS, duas no Estado de Santa Catarina – SC e uma no Estado do Paraná – PR.

A pesquisa se justifica por analisar como se configura a temática de Empreendedorismo nos cursos de graduação em Biblioteconomia da região sul do Brasil, através de seus currículos, além de ser um viés ainda não explorado por pesquisas na área. A presença desse conteúdo nos currículos de Biblioteconomia demonstra uma atualização nos currículos e nas ementas de conteúdo programático das disciplinas, por ser considerado um tema recente na área da Biblioteconomia, assim como no meio acadêmico em geral (DOLABELA, 1999). Alves e Davok (2009, p. 316), nos afirmam sobre a necessidade do desenvolvimento do empreendedor na sua formação enquanto profissional da informação.

É certo que para haver mudanças no desempenho profissional do bibliotecário, é preciso mudar o perfil dele na sua formação. A forma como se ensina precisa acompanhar as mudanças por que passa a sociedade e dar maior importância à formação empreendedora, influenciando nas competências e dando maior capacidade autônoma aos profissionais da informação.

A necessidade da presença de tais disciplinas que contemplem a teoria e a prática nos cursos de graduação em Biblioteconomia se justifica como nos afirma Dolabela (1999 apud CONTI; PINTO; DAVOK, 2009, p. 30), “se uma pessoa vive em um ambiente em que ser empreendedor é visto como algo positivo, então terá motivação para criar o seu próprio negócio”, ou ainda a buscar novos nichos de mercado no qual o bibliotecário está apto a atuar e não é (ou é pouco) reconhecido ou valorizado.

## 2 BREVE HISTÓRICO DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA

O ensino de Biblioteconomia no Brasil iniciou-se em no início do século XX, na Biblioteca Nacional – BN, através de cursos livres na área. Em 1911, ganha status de curso universitário, iniciando suas atividades no ano de 1915, tendo sido formulado com base no curso francês oferecido pela École Nationale des Chartes (OLIVEIRA, CARVALHO, SOUZA, 2009). A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO herdaria posteriormente, na década de 70, o curso de Biblioteconomia da BN, para assim ser vinculado a uma instituição de ensino superior. O ensino de Biblioteconomia no país já completou cem anos de existência e tem demonstrado avanços, como demonstra a proposta da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES na criação de cursos de Biblioteconomia a distância a partir da Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Entre os cursos de Biblioteconomia da região sul do Brasil, o mais antigo é da UFRGS. Segundo Sperry (2010), o curso Biblioteconomia da UFRGS ganha status de curso superior em 1958, sendo que desde 1947 já eram ministradas cursos livres na área. Em 1970 vincula-se a Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, desvinculando-se então da Faculdade de Ciências Econômicas (SANTOS;

SILVEIRA, 2000). Já o curso de Biblioteconomia da FURG começa a ser criado em 1974, vinculando-se ao Departamento de História, entrando em funcionamento no ano seguinte, visando atender a demanda por profissionais bibliotecários no interior do Estado. Os primeiros professores do curso eram egressos do curso da UFRGS, trazendo a tradição daquela universidade para o recém-criado curso da FURG (FURG, [20--?]).

No Estado de Santa Catarina, o primeiro curso de Biblioteconomia foi criado pela UFSC, em 1973, com ingresso ainda no mesmo ano, por iniciativa da bibliotecária da instituição visando à formação de profissionais habilitados tecnicamente para a atuação como bibliotecários (CALDIN et al, 1999). O ano de 1973 foi significativo para a Biblioteconomia catarinense, pois neste mesmo ano também foi criado o curso na UDESC, tendo iniciado a primeira turma no ano de 1974, com objetivo de formar profissionais para atender a demanda no Estado (UDESC, 2007).

O curso de Biblioteconomia da UEL foi criado em 1972, tendo entrado em funcionamento em 1973. O Estado do Paraná contava até 1998, com um segundo curso na área, o da Universidade Federal do Paraná – UFPR, mas este foi extinto no referido ano, dando espaço para a criação do curso de Gestão da Informação, através de reformulação curricular por iniciativa de seus professores.

## 3 METODOLOGIA

O procedimento metodológico empregado foi à análise da presença de palavras-chaves nas ementas de conteúdos dos currículos de Biblioteconomia, tais palavras foram selecionadas por serem consideradas abrangentes em se tratando de empreendedorismo. Os termos utilizados foram: *empreendedorismo*, *empreendedor*, *criatividade*, *inovação* e *iniciativa*. Em um

segundo momento, preferiu-se refinar a pesquisa na busca por disciplinas para fazerem parte da análise deste estudo, realizou-se a leitura das ementas de todas as disciplinas nos cinco cursos pesquisados, evitando que disciplinas que não abarcassem os termos utilizados na busca pudessem ser relevantes para a pesquisa. Os currículos e as ementas foram selecionados a partir dos sites das instituições ou em contato com a coordenação dos cursos.

Este trabalho não teve por finalidade realizar uma pesquisa qualitativa dos cursos de Biblioteconomia ou julgar seus currículos. A pesquisa visou realizar um levantamento dos cursos que ministrem disciplinas que desenvolvam o empreendedorismo na Biblioteconomia brasileira. Tendo caráter quantitativo, a pesquisa apontou quais currículos possuem nas ementas das disciplinas, as palavras-chave utilizadas por este trabalho. Tais palavras são indicadores da presença ou não de conteúdos que focam o empreendedorismo aplicado à Biblioteconomia. Como já mencionado, as disciplinas não são a única forma de discussão sobre empreendedorismo nas universidades, havendo outras formas, como minicursos, palestras, grupos de pesquisas, etc.

#### **4 EMPREENDEDORISMO, BIBLIOTECONOMIA E O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO EMPREENDEDOR**

Alguns autores fazem a distinção entre o empreendedor transformador social e o empreendedor empresário, como nos aponta Lavieri (2010). O primeiro tipo de empreendedor seria “aquele que inova, aquele que propõe formas diferentes de fazer as coisas, aquele que reorganiza os recursos produzindo ganhos” (LAVIERI, 2010, p. 4), já o segundo tipo seria aquele sujeito focado em ganhos econômicos para a sua empresa. Para esta pesquisa, utiliza-se à tipologia do

empreendedor transformador social, aquele sujeito que visa dinamizar o seu espaço de trabalho em busca de novas formas para qualificar os seus produtos e serviços informacionais para os seus usuários, sendo então, “um ser social, produto do meio em que vive” (DOLABELA, 1999, p. 68).

Lavieri (2010) discute a questão da formação empreendedora na educação brasileira. Segundo o autor, o conceito de formar indivíduos com características empreendedoras surge nos cursos de Administração de empresas, perpassando para o debate mais amplo de como o ensino formal nas instituições educacionais pode ser aplicado. Para o autor é possível que a educação formal auxilie na formação de empreendedores, em um processo ativo de autoaprendizagem.

Lopes (2010) também considera a educação como possibilidade de uma formação de indivíduos empreendedores, ressaltando que essa atividade deve ser tanto da educação formal, como da informal. Mintzberg (2006 apud GUERRA; GRAZZIOTIN, 2010), ainda afirma que mesmo no contexto da educação formal universitária, a formação empreendedora de seus discentes não deve ser encargo apenas do ensino na sala de aula, mas sim de uma universidade crítica e criativa, que envolva os seus alunos no ensino, na pesquisa e na extensão de forma empreendedora.

Ainda sobre a educação para a formação empreendedora no ensino superior, Guerra e Grazziotin (2010, p. 85) afirmam que:

uma mentalidade empreendedora, a partir da qual se impõe uma nova forma de pensamento, obriga, irremediavelmente, a uma reforma na própria universidade, no qual entre outras exigências, o incentivo à criatividade e a interdisciplinaridade ocupa um lugar decisivo.

O desenvolvimento de um bibliotecário empreendedor “parte do princípio de que os seres humanos são dotados de uma necessidade de criar algo que jamais existiu, ou melhorar o que não funciona bem, podendo tais criações tornar-se ou não lucrativas” (HONESKO, 2008, p. 3). Ainda para Honesko (2008, p. 3):

A atividade de empreender é representada principalmente pela identificação e aproveitamento constante de novas oportunidades. É através de uma idéia que se visualiza uma oportunidade. E as oportunidades decorrem das mudanças.

Para Farias et al. (2005), umas das principais características para os profissionais da informação são a proatividade, o empreendedorismo e a inovação. Segundo a autora, a capacidade empreendedora está ligada a competência de realização, que demonstra a abertura dos profissionais da informação com as novidades no trabalho, sua criatividade para a resolução de problemas e sua ambição pelo crescimento, organizacional e pessoal.

De acordo com Degen (1989, p. 10), “ser empreendedor significa ter, acima de tudo, a necessidade de realizar coisas novas, pôr em práticas idéias próprias [...]”. O mesmo autor ainda afirma que “as pessoas que têm necessidade de realizar se destacam porque, independente de suas atividades, fazem com que as coisas aconteçam” (DEGEN, 1989, p. 10) no seu ambiente de trabalho.

A partir da área da Administração, Zampier e Takahashi (2011, p. 575) apresentam as competências ideais para o profissional empreendedor, que são: “senso de identificação de oportunidades, a capacidade de relacionamento em rede, as habilidades conceituais, a capacidade de gestão, a facilidade de leitura, o posicionamento em cenários conjunturais e o comprometimento

com interesses individuais e da organização”, competências que também se encaixam para os profissionais bibliotecários tendo como contexto os meios que podem atuar.

Por perfil empreendedor, entende-se as atitudes que contribuem para o melhor aproveitamento das situações, como nos apontam Hisrich e Peters (apud DAPIAN, FRAGOSO; ROZADOS, 2007, p. 110):

O empreendedorismo é o processo dinâmico de criar mais riqueza. A riqueza é criada por indivíduos que assumem os principais riscos em termos de patrimônio, tempo e ou comprometimento com a carreira ou que provêem valor para algum produto ou serviço. O produto ou serviço pode ou não ser novo ou único, mas o valor deve de algum modo ser infundido pelo empreendedor ao receber e localizar as habilidades e os recursos necessários.

A busca e a criação de oportunidades para os bibliotecários têm adquirido maior ênfase a partir das TIC's, pois como nos afirma Dolabela (apud DAPIAN, FRAGOSO; ROZADOS, 2007, p. 101), “o empreendedor tenta antecipar situações e preparar-se para elas. É alguém com capacidade de observação e de planejamento”. Ou seja, os bibliotecários precisam adquirir maiores e mais aprimorados conhecimentos e habilidades para enfrentar o competitivo mercado de trabalho, esta busca deve começar ainda enquanto discentes de graduação.

Para Guerra e Grazziotin (2010, p. 88), a formação empreendedora no ensino superior é uma formação não apenas nos e para os bancos universitários, pois:

A descoberta de um mundo empreendedor é uma aventura da criatividade, uma aventura necessária não só para aqueles que se envolvem com o empreendedorismo propriamente dito, mas para todos aqueles que estão engajados na construção de uma sociedade mais cidadã.

Definindo um perfil para os profissionais bibliotecários empreendedores no contexto social de sua atuação, Cardozo e Barbosa (2004, p. 16) os definem como:

o bibliotecário-empendedor deve ser criativo, flexível, inovador e ter visão do negócio em que atua, além de dever estar sempre sensibilizado para a necessidade de atualização permanente, no que tange ao conhecimento e às técnicas e métodos de trabalho.

## 5 ANÁLISE DOS CURRÍCULOS

Direcionando-se para o desenvolvimento do profissional bibliotecário empreendedor, apontamos a Resolução CNE/CES nº19, de 13 de março de 2002, nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação – MEC para os cursos de Biblioteconomia brasileiros, que entre as competências e habilidades do profissional está “desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres” (BRASIL, 2002). Considerando que o egresso do curso, deve estar qualificado para resolver com “proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a

realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo [...]” (BRASIL, 2002), ou seja, sendo empreendedor na sua trajetória profissional.

A partir da análise dos currículos dos cursos de Biblioteconomia da região sul do Brasil observou-se que três dos cinco cursos possuem disciplinas que abordam conteúdos relacionados ao empreendedorismo. Desses três cursos, dois currículos são de instituições estaduais e um currículo de instituição federal, que são: UDESC, UEL e FURG.

Ao total são cinco disciplinas que contemplam o conteúdo e que possuem como base instrumentalizar seus discentes a práticas do exercício do empreendedorismo no seu local de trabalho, seja ele em unidades de informação, em trabalhos autônomos em consultorias. Para Hytti e O’Gorman (2004 apud LOPES, 2010), os objetivos da educação empreendedora seriam: aprender sobre empreendedorismo, aprender a comportar-se de forma empreendedora (foco no indivíduo) e aprender a se tornar empreendedor, como foco no negócio. A Tabela 1 apresenta as disciplinas e ementas selecionadas:

**Tabela 1.** Disciplinas e ementas das disciplinas relacionadas a empreendedorismo nos cursos de Biblioteconomia na região sul do Brasil.

<b>Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)</b>	
Empreendedorismo e Gestão de Projetos em Serviços de Informação – obrigatória – 8º semestre	Empreendedor: características e perfis. Empreendedorismo: tipologia e fundamentos. Processo empreendedor: plano de negócios. Gerenciamento de projetos: definição e conceitos básicos. Elaboração e seleção de projetos: métodos e técnicas. Fatores de sucesso e insucesso em um projeto. Gerência de projetos: atribuições e habilidades.
Planejamento de unidade de informação – obrigatória – 5º semestre	Planejamento estratégico, tático e operacional. Aprendizagem e Inovação. Indicadores para gestão estratégica. Parcerias e alianças estratégicas. Marketing em unidades de informação. Gestão, controle e garantia da qualidade.
<b>Universidade Estadual de Londrina (UEL)</b>	
Empreendedorismo em Ciência da Informação – optativa	Desenvolvimento da capacidade empreendedora, com ênfase na prestação de serviços de informação.

Informação para Inovação – optativa	– Informação científica e tecnológica na dinâmica do processo de inovação.
<b>Universidade Federal do Rio Grande (FURG)</b>	
Empreendedorismo e Ciência da Informação – optativa	Empreendedor e empreendedorismo. Histórico. Características do empreendedor: necessidades, conhecimentos, habilidades e valores. Desenvolvimento da capacidade empreendedora, com ênfase na prestação de serviços de informação.

**Fonte:** Elaborada pelo autor.

A UDESC apresenta duas disciplinas obrigatórias em seu currículo, “Empreendedorismo e Gestão de Projetos em Serviços de Informação”, que tem por objetivo abordar os perfis, características do empreendedor, suas tipologias e os fundamentos do empreendedorismo. Já a disciplina de “Planejamento de unidade de informação”, foca a gestão e a inovação em unidades de informação, as disciplinas são ministradas no oitavo e quinto períodos do curso respectivamente.

A UEL e a FURG possuem disciplinas optativas relacionando diretamente os conteúdos de empreendedorismo e a área da Biblioteconomia. Observa-se que há semelhanças nos títulos das disciplinas e nos conteúdos das ementas, sendo que não foi possível identificar qual ementário foi elaborado primeiro, já que a ano de implementação dos referidos currículos não são necessariamente os anos de elaboração das disciplinas. Acredita-se que possa ter havido causalidade de pensamentos na elaboração das disciplinas nas distintas universidades, tendo em vista que a abordagem empreendedora se faz/fazia presente nos cursos de Biblioteconomia, ou ainda que, uma das instituições utilizou a ementa da disciplina como base para formulação da sua.

A UEL possui além da disciplina de “Empreendedorismo em Ciência da Informação”, que busca a relação do empreendedorismo em Ciência da Informação, conta também com a disciplina de “Informação

para Inovação”, que visa trabalhar com a dinâmica do processo de inovação científica e tecnológica, sendo ambas as disciplinas de caráter opcional para a sua realização., portanto podem ser oferecidas em diferentes semestres a cada ano, conforme a disponibilidade do docente e o interesse dos discentes.

Já a FURG, apresenta uma disciplina optativa muito semelhante a da UEL, que trabalha com “desenvolvimento da capacidade empreendedora, com ênfase na prestação de serviços de informação”. A diferença das disciplinas da FURG e da UEL se dá no conector dos termos, enquanto a instituição gaúcha utiliza o termo “e”, que nos remete como áreas distintas sendo relacionando empreendedorismo e ciência da informação, já a universidade londrinense, usa o termo “em”, que possibilita a interpretação de ser uma área aplicada a outra, além de trabalhar com questões históricas do empreendedorismo.

A busca por currículos que atendam as constantes demandas da sociedade da informação é o objetivo dos docentes nos cursos de graduação. Assim, os cursos de Biblioteconomia visam formar profissionais habilitados para atuar com as atividades técnicas, tecnológicas e humanísticas da profissão. O curso da UDESC visa “formar bibliotecários aptos para produzir e utilizar conhecimentos técnico-científicos na gestão da informação para suprir às necessidades informacionais da sociedade” (UDESC, 2007, p. 8), já o egresso do curso de Biblioteconomia da

UEL deve “suprir demandas relativas ao seu campo de atuação, e enfrentar com proficiência e criatividade a realidade de sua práxis” (UEL, 2008, p. 1), já que entre os objetivos do curso está propiciar “uma formação que capacite o profissional a modificar o meio onde atua, de modo a induzir as desigualdades e compreender a diversidade sócio-cultural” (UEL, 2008, p. 1). Estas citados sobre os cursos de Biblioteconomia servem para exemplificar o perfil do curso e o desejado de seus egressos.

Coelho (2010, p. 7), afirma que o “perfil do profissional bibliotecário não é mais o mesmo, pois este tem acompanhado a evolução da sociedade, modificando o seu papel de acordo com as necessidades desta. Embora muitos ainda o vejamos de forma tradicional”. Este perfil profissional que está em mudanças, passa pela questão do profissional empreendedor, pois a sua formação vai além da sua graduação, é na sua trajetória profissional que o bibliotecário terá a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos no curso no seu contexto de trabalho.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Propiciar a formação de profissionais da informação (bibliotecários) para enfrentarem o mercado de trabalho é meta de todos os cursos de graduação em Biblioteconomia. Já desenvolver a ideal empreendedor nos seus discentes é tarefa de alguns cursos da área, como nos aponta este trabalho, no qual 3/5 dos cursos da região sul do Brasil analisados possuem disciplinas cujos conteúdos focalizam a temática do empreendedorismo nos seus currículos. Compreende-se que o “*espírito empreendedor*” pode ser trabalhar de outras formas nos cursos, como em disciplinas de Marketing ou Ética profissional, mesmo este conteúdo não constando nas ementas das disciplinas, ou ainda na forma de grupos de pesquisa, minicursos ou palestras, no qual não foram analisados nesta pesquisa.

Acredita-se que as universidades e seus docentes buscam sempre a melhor formação para seus ingressantes, já que estes carregaram o nome da instituição quando egressos, em seus posicionamentos no mercado de trabalho. Guerra e Grazziotin (2010) mencionam que as universidades deveriam “incentivar e promover a interdisciplinaridade para as questões voltadas ao empreendedorismo sejam contempladas em todas as disciplinas, por todo o corpo de professores” (p. 84), em uma busca constante pela formação dos discentes. Observou-se formação de bibliotecários empreendedores está sendo trabalhada na área de Biblioteconomia e aplicada nas grades curriculares, ao menos nos cursos pesquisados.

O objetivo central deste trabalho foi analisar o conteúdo de empreendedorismo nas ementas dos currículos do curso de Biblioteconomia da região sul do país. O trabalho acredita que possa contribuir para ampliar o debate em torna temática nos cursos de graduação, entre os docentes e discentes, deixando em aberto para futuras pesquisas que abordem o mesmo viés na área biblioteconômica.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Luciano Antônio; DAVOK, Delsi Fries. Empreendedorismo na área de Biblioteconomia: análise das atividades profissionais do Bibliotecário formando na UDESC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 14, n. 1, p. 313-330, jan./jun., 2009. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/646/715>>. Acesso em: 28 jun. 2011.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº19, de 13 de março de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES192002.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2012.

CALDIN, Clarice Fortkamp; MENEZES, Estera Muszkat; FACHIN, Gleisy Regina Bories; BOHN, Maria del Carmem Rivera. Os 25 anos do ensino de Biblioteconomia na UFSC. **Encontros Bibli: revista**



eletrônica de Biblioteconomia, Florianópolis, n. 4, v. 7, p. 7-13, 1999. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.1999v4n7p1/85>>. Acesso em: 17 maio 2012.

CARDOZO, Tavita Rosa B.; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Políticas informacionais e práticas pedagógicas para a formação do bibliotecário-empresendedor. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – CIFORM, 5. Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2004. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/1d7b269b07fee04a03256eae005ec615/ed101d0c62a79de103256f08007968e2/\\$FILE/NT0009643A.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/1d7b269b07fee04a03256eae005ec615/ed101d0c62a79de103256f08007968e2/$FILE/NT0009643A.pdf)>. Acesso em: 04 ago. 2011.

COELHO, Clara Duarte. O novo perfil do profissional bibliotecário diante das transformações sociais e tecnologias. In: ENCONTRO NACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO – ENEBD, 31, 2010. **Anais eletrônicos...** João Pessoa/PB: UFPB, 2010. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/viewFile/52/63>>. Acesso em: 18 maio 2012.

CONTI, Daiana Lindaura; PINTO, Maria Carolina Carlos; DAVOK, Delsi Freis. O perfil do bibliotecário empreendedor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.14, n.1, p.27-46, jan./jun., 2009. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/650/718>>. Acesso em 27 jun. 2011.

DALPIAN, Juliana; FRAGOSO, Juliana Gorgen; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. Perfil empreendedor do profissional da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 99-115, jan./jun., 2007. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/32/37>>. Acesso em 28 jun. 2011.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. 6. ed. São Paulo: Cultura, 1999.

FARIA, Sueli; OLIVEIRA, Vanda Fulgêncio de; FORNER, Liliane; D'Astuto, Floriana. Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 26-33, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/647/568>>. Acesso em: 26 jun. 2011.

GUERRA, Maria José; GRAZZIOTIN, Zilá Joselita. Educação empreendedora nas universidades brasileiras. In: LOPES, Rose Mary A. (Org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010. p. 67-91.

HONESKO, Astrid. Empreendedorismo em bibliotecas universitárias: um estudo do cenário paranaense. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., Recife, 2002, **Anais eletrônicos...** Recife : Ed. UFPE, 2002 Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/20.a.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2011.

LAVIERI, Carlos. Educação... empreendedora? In: LOPES, Rose Mary A. (Org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010. p. 1-16.

LOPES, Rose Mary A. Referenciais para a educação empreendedora. In:\_\_\_\_\_. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010. p. 17-44.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francinne; SOUZA, Gustavo Tanus. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 13-24, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/3754/3167>>. Acesso em: 18 maio 2012.

SANTOS, Jussara Pereira; SILVEIRA, Itália Maria Falceta de. FABICO, fragmentos de uma trajetória. **Revista Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 275-290, jan./dez., 2000.

SPERRY, Suzana. Biblioteconomia & Documentação. In: FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA UFRGS. **Memórias da FABICO 40 anos**, 2010.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC). **Reformulação curricular e projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia: habilitação Gestão da Informação**, 2007. Disponível em:

<[http://webfaed2.udesc.br/userimages/2010/PPC\\_Biblio\\_2007.pdf](http://webfaed2.udesc.br/userimages/2010/PPC_Biblio_2007.pdf)>. Acesso em 22 jun. 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL).

**Biblioteconomia**. Disponível em:

<[http://www.uel.br/prograd/catalogo-cursos/catalogo\\_2008/documentos/biblioteconomia.pdf](http://www.uel.br/prograd/catalogo-cursos/catalogo_2008/documentos/biblioteconomia.pdf)>. Acesso em 22 jun. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Currículo do curso. Disponível em:

<<http://www.cagr.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=324&curriculo=20051>>. Acesso em 22 jun. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **História**, [20--?]. Disponível em:

<<http://biblioteconomiafurg.wordpress.com/o-curso/historia/>>. Acesso em: 16 maio 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Informações Acadêmicas da Graduação. Disponível em:

<<http://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodCurso=304&CodHabilitacao=51&CodCurriculo=165&sem=2010012>>. Acesso em 22 jun. 2011.

ZAMPIER, Marcia Aparecida; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro v. 9, Ed. Esp., p. 569-585, Jul. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v9nspe1/v9nspe1a07.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2011.

\*Mestrando do Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: joao-pbs@hotmail.com

Artigo enviado em dezembro de 2011 e aceito em janeiro de 2012.

---

## Dados sobre Autoria